



A IMPORTÂNCIA DA INTERGERACIONALIDADE PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM

THE IMPORTANCE OF INTERGENERATIONALITY FOR PROMOTING LEARNING

Geovana Borges da SILVA
Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)
E-mail: geovanaborges0890@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8886-9312>

Silvanis dos Reis Borges PEREIRA
Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)
E-mail: silvanisborges@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4580-5681>

RESUMO

A educação intergeracional proporciona uma rica troca de experiências, princípios e valores que desempenham um papel fundamental na aquisição de conhecimento. Este artigo tem como objetivo principal compreender a importância da intergeracionalidade no desenvolvimento dos alunos nas séries iniciais. Além disso, busca discutir temas como o envelhecimento e a intergeracionalidade, a intergeracionalidade contemporânea e os benefícios associados a ela, destacando especialmente a importância do papel dos avós na construção de valores, princípios e cultura no contexto do ensino-aprendizagem. A justificativa deste trabalho é fundamentada nas contribuições significativas que as relações intergeracionais podem oferecer para a aprendizagem. O convívio com os avós, em particular, é explorado como um meio para promover a coesão social e a integração das diferentes gerações na sociedade. A pesquisa é ancorada em uma revisão bibliográfica que se apoia em estudos literários sobre a educação intergeracional. A abordagem metodológica adotada é qualitativa, descritiva e básica, utilizando fontes como artigos selecionados, livros e capítulos relevantes para o tema. Os principais autores que norteiam este estudo incluem Neri (2012), Oliveira (2018), Leite e França (2016) e Pereira (2023). A análise dos resultados obtidos destaca que a interação entre as diferentes gerações pode contribuir significativamente para o desenvolvimento social e promover uma

aprendizagem mais significativa. Este processo permite uma compreensão mais profunda e abrangente de valores, princípios e cultura.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação. Geração; Relações Intergeracionais.

ABSTRACT

Intergenerational education provides a rich exchange of experiences, principles and values that play a fundamental role in the acquisition of knowledge. The main aim of this article is to understand the importance of intergenerationality in the development of students in the early grades. In addition, it seeks to discuss topics such as ageing and intergenerationality, contemporary intergenerationality and the benefits associated with it, especially highlighting the importance of the role of grandparents in building values, principles and culture in the teaching-learning context. The justification for this work is based on the significant contributions that intergenerational relationships can make to learning. Socializing with grandparents, in particular, is explored as a means of promoting social cohesion and the integration of different generations in society. The research is anchored in a literature review based on literary studies on intergenerational education. The methodological approach adopted is qualitative, descriptive and basic, using sources such as selected articles, books and chapters relevant to the topic. The main authors guiding this study include Neri (2012), Oliveira (2018), Leite and França (2016) and Pereira (2023). The analysis of the results highlights that interaction between the different generations can contribute significantly to social development and promote more meaningful learning. This process allows for a deeper and more comprehensive understanding of values, principles and culture.

Keywords: Learning. Education. Generations. Intergenerational relations.

INTRODUÇÃO

A educação intergeracional é a troca de princípios, valores, conhecimentos e cultura entre as gerações mais velhas e as mais novas, que contribuir para uma aprendizagem significativa. Nessas relações há troca de experiências entre as gerações,

e o desenvolvimento de relações afetivas no processo de desenvolvimento dos alunos nas séries iniciais.

A promoção da educação intergeracional desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem, facilitando uma comunicação saudável e natural entre diferentes faixas etárias. Essa interação é essencial para o bem-estar das gerações, fortalecendo os laços sociais e contribuindo para um relacionamento enriquecedor na comunidade. A intenção é revitalizar a convivência social, oferecendo oportunidades agradáveis para um aprendizado mútuo.

A justificativa deste estudo se baseia nas valiosas contribuições que as relações intergeracionais podem oferecer ao processo educacional. E como o convívio com os avós proporciona coesão social e promove uma integração harmoniosa entre as diferentes gerações. Dentro desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais são os benefícios e impactos da educação intergeracional que podem ser identificados no processo de ensino-aprendizagem?

Esta indagação direciona nosso olhar para a análise aprofundada dos efeitos positivos de que a educação intergeracional pode ter no ambiente educacional. Ao compreender esses benefícios, estar-se-á mais bem preparado para desenvolver estratégias educacionais.

O objetivo da pesquisa é compreender a importância da intergeracionalidade no desenvolvimento dos alunos nas séries iniciais. Os objetivos específicos são: (I) Discutir Envelhecimento e intergeracionalidade; (II) Demonstrar a intergeracionalidade Contemporânea e os seus Benefícios; (III) Identificar a Importância dos Avós na Construção de Valores, Princípios e Cultura para o Ensino Aprendizagem.

A pesquisa é ancorada na revisão bibliográfica, que se baseia em estudos da literatura que abordam educação intergeracional, realizada a partir de artigos selecionados, livros e capítulos de livros. A abordagem do trabalho qualitativa, é descritiva e básica. O referencial teórico está fundamentado em trabalhos de Neri (2012), Oliveira (2018), Leite e França (2016) e Pereira (2023).

Com esta pesquisa almeja-se aprimorar a aplicabilidade da educação intergeracional, buscando não apenas promover uma aprendizagem significativa, mas também facilitar o desenvolvimento social por meio de uma educação que compreenda e promova valores, princípios e culturas, de modo a contribuir com a formação de uma

identidade dentro da sociedade, colaborando assim para um desenvolvimento pessoal e social.

ENVELHECIMENTO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2005, p. 13), “envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. Dessa forma, por meio do envelhecimento ativo, houve um aumento significativo da população mais velha no Brasil. De acordo, com Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (2017), a população brasileira superou o índice de envelhecimento, chegando a cerca de 30,2 milhões em 2017.

Entende-se que o envelhecimento é uma realidade e um tema que tem sido bastante discutido nas últimas décadas por vários pesquisadores nacionais e internacionais, considerando que houve um aumento da longevidade, que de acordo, com Neri (2012, p. 20) “[...] o envelhecimento populacional reflete, portanto, a combinação de três fenômenos: redução da natalidade, redução da mortalidade em coortes adultas sucessivas e aumento da expectativa de vida na velhice”.

O envelhecimento, com base nos estudos de Jackel-Neto (2012, p. 37), “do ponto de vista biológico, envelhecer não é apenas ficar velho. Na verdade, o que se tem é um processo de alterações morfológicas e funcionais do organismo à medida que o tempo passa”. Desse modo, na área biológica, o envelhecimento significa alterações do corpo que, com passar do tempo, vai se transformando. Na concepção das teorias sociológicas sobre o envelhecimento, Siqueira (2012) afirma que:

A teoria da atividade considera que, ao envelhecer, o indivíduo se depara com as mudanças relacionadas às condições anatômicas, psicológicas e de saúde típicas dessa etapa da vida, mas suas necessidades psicológicas e sociais permaneceriam as mesmas de antes. O mundo social contrai-se, tornando difícil para o idoso satisfazer totalmente suas necessidades. A pessoa que envelhece em boas condições é aquela que permanece ativa e consegue resistir ao desengajamento social (Siqueira, 2012, p. 72).

Com base na percepção de Neri (2012, p.154), “[...] a qualidade de vida na velhice tem relação direta com a existência de condições ambientais que permitam aos idosos desempenhar comportamentos biológicos e psicológicos adaptativos”. Logo,

para ter uma qualidade de vida na velhice, os idosos precisam apresentar boas condições físicas e psicológicas. Sob o olhar de Costa e Osório (2021, p. 226), “[...] compreende-se que as pessoas têm o direito de envelhecer com dignidade e segurança, direito à qualidade de vida, que só é possível quando há efetivação plena dos direitos humanos e liberdades fundamentais[...]”.

Na mesma direção, Silva e Medina (2019, p. 623) “a velhice, apesar de ser natural, está intrinsecamente ligada às condições pessoais e sociais que foram experimentadas pelo indivíduo no decorrer da vida [...]”. Há vários aspectos que favorecem para que as pessoas tenham um envelhecimento de qualidade, sendo eles saúde, educação e lazer, são fatores importantíssimos que garantem uma melhoria na qualidade de vida.

INTERGERACIONALIDADE

O estudo da intergeracionalidade, que se tornou proeminente no final do século XX, destaca a importância das relações entre diferentes gerações na estrutura social. Como ressalta Hora e Cruz (2019), a intergeracionalidade emerge como uma lente vital para compreender as dinâmicas sociais, indo além da mera coexistência de grupos etários distintos.

Inicialmente, a abordagem focava em contextos sociológicos e gerontológicos, investigando as interações entre as gerações e seus efeitos na formação de identidades e na transmissão de conhecimento. De acordo com Silva (2018), a intergeracionalidade não é apenas sobre a convivência, mas sobre a troca de experiências e a construção de significados que transcendem as barreiras temporais.

Essa perspectiva se ampliou para diversas áreas, incluindo a educação e as políticas públicas. Conforme destacado por Silva (2018), o papel da intergeracionalidade na educação é crucial para uma aprendizagem mais rica, que incorpora diferentes perspectivas e experiências de vida.

Ao considerarmos a saúde, Hora e Cruz (2019) argumenta que a intergeracionalidade desempenha um papel importante na promoção do bem-estar, pois a interação entre diferentes grupos etários pode contribuir para um envelhecimento mais saudável e integrado.

Assim, a intergeracionalidade evoluiu de um conceito inicial para uma abordagem mais abrangente, oferecendo uma visão holística das relações entre as gerações. Como observa Silva (2018), entender as complexidades da interação intergeracional é fundamental para o desenvolvimento de sociedades mais coesas e sustentáveis.

Discutir o conceito de intergeração, em um primeiro momento, leva a considerar as gerações familiares, marcando o início desse convívio, destacando, especialmente, a dimensão das relações entre pais e filhos, conforme indicado por Ramos.

O conceito de 'intergeracionalidade', embora não tenha uma origem específica, reflete uma atenção crescente voltada às dinâmicas entre diversas faixas etárias na sociedade. Conforme enfatizado por Magalhães (2002), a valorização da relevância dessas relações tem evoluído ao longo das últimas décadas, à medida que as interações entre gerações se tornam fundamentais para uma compreensão mais profunda das características sociais, educacionais e de saúde.

A INTERGERACIONALIDADE CONTEMPORÂNEA E OS SEUS BENEFÍCIOS

Na sociedade contemporânea, a intergeracionalidade tem se destacado como um conceito fundamental que transcende as barreiras de idade, fortalece as conexões familiares e a riqueza do tecido social. A interação entre diferentes gerações não é apenas uma experiência enriquecedora, mas também uma abordagem que gera consideráveis benefícios para indivíduos e comunidades. Silvera (2022, p. 10) afirma que:

Os idosos se sentirão úteis, menos solitários, aumentarão a autoestima que pode estar diminuída pelas constantes perdas e pelo descrédito que ainda paira sobre eles, poderão lidar com um outro tipo de autoridade, descobrirão muito do seu potencial e estabelecerão uma relação de mais confiança com os mais jovens. Ambos, jovens e idosos, poderão descobrir que é possível ter um vínculo de afeto com um membro de outra geração que não seja seu parente ou muito próximo.

Na percepção do autor, prática da intergeracionalidade também combate a solidão e o isolamento social, problemas que afetam não apenas os idosos, mas também os jovens. A interação intergeracional oferece oportunidades para estabelecer conexões específicas, reduzindo o risco de depressão e isolamento em todas as idades.

A intergeracionalidade contemporânea oferece uma rica oportunidade para a troca de conhecimento e experiência, enriquecendo a sociedade de várias maneiras. Por meio dessa interação, as gerações envolvem suas histórias de vida, habilidades e valores, promovendo uma transferência de sabedoria que beneficia a todos. Além disso, a intergeracionalidade aborda desafios específicos enfrentados por cada grupo etário, como a lacuna tecnológica entre as gerações. Essa colaboração não fornece apenas aprendizado mútuo, mas também contribui para soluções inovadoras. A diversidade de perspectivas geracionais é uma força motriz para o progresso, cada geração oferecendo uma visão única do mundo. O cerne desse processo é a importância da comunicação aberta entre as gerações, que promove um ambiente onde todos se sintam ouvidos e valorizados.

Essa troca de informações e experiências enriquece a compreensão mútua e promove a aprendizagem ao longo da vida. Nesse sentido, Costa e Osório (2021, p. 302) afirmam que “[...] as relações intergeracionais são importantes para suplantar conflitos e alcançar equilíbrio nas relações interpessoais de gerações distintas”.

As relações intergeracionais torna o ambiente familiar, escolar e a sociedade mais agradável e harmoniosa, contribuindo para construções de suas identidades. Conforme Carvalho (2012, p. 84,) “a aproximação das diferentes gerações deve levar em conta não só a cronologia, mas deve considerar os estilos de vida, o saber, valores, memória, com intuito de viabilizar uma relação entre as distintas gerações”.

De acordo com Oliveira (2018, p.16), “a família é responsável pela transmissão intergeracional, nela podemos encontrar várias gerações, onde estas interagem entre si, trocam saberes e constroem assim um tipo de educação [...]”. Essa modalidade de educação traz vários benefícios para as famílias, pois por meio dela há fortalecimento de vínculo e transmissão de valores culturais. Segundo Gonçalves e Truccolo (2020, p.130):

A convivência de diferentes gerações assegura o respeito das crianças pelas gerações mais velhas, e essa interação se dá desde bebê, quando a criança é condicionada pelo adulto a conhecer objetos, fazendo dessa interação simples uma forma de descoberta do brincar.

Conforme os autores, é nas relações entre as gerações que as crianças desde pequenas aprendem a respeitar os idosos, aprendem brincar e a interagir. Pereira

(2023, p. 23) afirma que “a relação que os avós constituem com seus netos é diversa e intensa, é de amizade, parceria e cumplicidade”.

Além disso, a intergeracionalidade promove a coesão social. A convivência e o apoio entre diferentes gerações fortalecem os laços familiares e criam uma rede de suporte emocional. Isso é particularmente importante em uma sociedade onde a mobilidade e a fragmentação familiar muitas vezes afastam pessoas de suas raízes. Dessa maneira, a intergeracionalidade proporciona um senso de pertencimento, identidade e continuidade cultural.

De acordo com Leite e França (2016, p. 833), “ao compartilhar estudos e experiências com os mais jovens, os idosos se enriquecem e fazem enriquecer, reavaliando seus conceitos e preconceitos, em atitude que facilita a socialização”. Assim, nas trocas de conhecimento com as gerações mais novas, que as pessoas idosas aprendem e ensinam valores que são fundamentais para o crescimento humano. A educação intergeracional apresenta vários benefícios como, segundo Oliveira (2018),

Estabelecer relações intergeracionais promove, não só o respeito, a participação e a ação entre pessoas independentemente da sua idade, como também desenvolve a construção antecipada da importância de um envelhecimento ativo, às novas gerações, tirando o máximo partido de todos os ciclos de vida (Oliveira, 2018, p. 22).

Conforme a análise de Leite e França (2016), as relações entre diversas descendências gera intergeracionalidade, que se estabelece inicialmente pelo elo familiar através da vivência, diálogo, por meio de apoio emocional dos pais com os filhos e dos avós com os netos. Desta forma, a educação intergeracional é fundamental para solidariedade na família. Além disso, traz uma série de benefícios no processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos.

Com as relações intergeracionais, as gerações adquirem benefícios que favorecem a qualidade de vida, nessa perspectiva Silva e Medina afirmam que:

O convívio entre as gerações gera benefícios para todas as partes envolvidas. Para os idosos pode favorecer uma melhor qualidade de vida, ajudando-os a suportar melhor as doenças e outras dificuldades geradas pela velhice. Para as crianças, essa relação gera percepções positivas em lugar de preconceitos, oferece uma construção de identidade parental, além de fortalecer os relacionamentos, desencadeando sentimento de solidariedade e fortalecendo os valores

de colaboração, convivência, amorosidade, paciência, entre outros (Silva; Medina, 2019, p. 626).

Nessa seara, a intergeracionalidade contemporânea representa uma abordagem valiosa e enriquecedora para a sociedade. Ela promove a compreensão mútua, a transferência de conhecimento, o apoio emocional, a coesão social, a aprendizagem ao longo da vida e a promoção de uma sociedade inclusiva. À medida que se reconhece a importância da interação entre as gerações, somos capazes de colher os muitos benefícios que essa prática oferece, enriquecendo nossas vidas e fortalecendo os laços que unem as gerações, como uma comunidade global.

47

A IMPORTÂNCIA DOS AVÓS NA CONSTRUÇÃO DE VALORES, PRINCÍPIOS E CULTURA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM

A educação é outra área em que a intergeracionalidade é benéfica. Programas intergeracionais em escolas, por exemplo, superaram uma abordagem única para a aprendizagem. As crianças têm a oportunidade de aprender com a experiência das pessoas idosas, e os idosos podem se manter mentalmente ativos e envolvidos na comunidade. Nesse sentido, Jean, Nascimento et al. (2023, p. 3) diz que “a educação intergeracional apresenta como característica o envolvimento de duas ou mais gerações em uma prática comum, estando direcionada à melhoria do indivíduo, assim como de uma comunidade e ambiente [...]”.

Na educação intergeracional, os avós têm um papel importante na vida dos seus netos, pois é por meio dos seus conhecimentos que essa geração mais nova adquire aprendizagem, aprendendo valores, princípios e cultura, o que favorece para a construção de sua própria identidade. De acordo com Pereira (2023, p. 18), “essas trocas fazem-se importante por possibilitar a compreensão de raízes e conquistas, mudanças de convicções e valores de gerações”. Nesse contexto a autora afirma que:

Num contexto intergeracional centrado na oferta educacional, as gerações estão imersas em um ambiente enriquecedor que propicia a troca de conhecimentos e aquisição de diversas habilidades. Nesse espaço, o aprendizado transcende as barreiras da idade, cultivando um ambiente de aprendizagem mútua. Essa abordagem não apenas fortalece os laços entre as diferentes gerações, mas também fomenta o respeito mútuo e promove uma cultura de entajuda.

O desenvolvimento pessoal é uma peça fundamental desse cenário, no qual cada indivíduo, independentemente da sua faixa etária, tem a oportunidade de crescer e evoluir. Esse ambiente intergeracional não se limita a um momento específico na vida, mas sim é concebido como um espaço contínuo que favorece a educação ao longo da vida. Aqui, as gerações diversas não apenas compartilham conhecimentos, mas também valorizam as experiências uns dos outros, contribuindo para um ambiente educacional rico (Pereira, 2023).

Com as relações afetivas entre a geração mais nova e mais velha, ambas podem contribuir nesse processo educacional, dessa forma muito netos são criados e educados pelos avós. Nessa concepção, segundo o autor Ramos (2011, p.19), “os avós não são apenas representantes das famílias das crianças; eles são figuras importantes, que cuidam delas e contribuem para o crescimento e desenvolvimento”.

Logo, a educação intergeracional é de suma importância para o fortalecimento de vínculo entre as gerações mais novas e as mais velhas, pois ambas têm o objetivo de comunicar, brincar, interagir e passar seus conhecimentos, a fim de beneficiar cada geração. Carvalho (2012) afirma que:

A sociedade atual tende a excluir os idosos, que acabam segregados e se fecham para o contato com outras gerações, fato que contribui para o isolamento social e o esvaziamento de relações intergeracionais. Ao estimular atividades intergeracionais idosos, as crianças transformam seus conceitos em relação ao velho e à velhice, promovendo a inclusão do idoso na família e na comunidade (Carvalho, 2012, p. 83).

De acordo com Oliveira (2018), é essencial a constituição de um espaço nas instituições escolares, que promova a convivência entre as gerações, contribuindo com educação intergeracional, que, como se notar, traz privilégio para todos os participantes, mas também para sociedade onde habita. Portanto, esse tipo de educação visa à solidariedade, à aprendizagem, ao respeito e ao desenvolvimento da imaginação entre as diferentes gerações. Outro ponto que as escolas podem explorar é a oralidade (contação de histórias), assim, por meio do contar histórias, os mais velhos contribuem para a aprendizagem das crianças. Registrando as vivências do passado, conforme se destaca a seguir:

No contato com o mundo, no contar histórias, as narrativas intergeracionais promovem uma percepção positiva da velhice. É uma

ponte entre os velhos e os netos e, nessas relações, sentimentos são revelados: tristeza, alegria, pavor, medo, raiva, insegurança, segurança, tranquilidade, confiança, solidariedade, afetividade, tanto para os que cotam quanto para os que ouvem. Os netos cedem aos avós entusiasmo, afeto e alegria, já os velhos, narrando suas histórias, fornecem confiança e orientação. Ainda, conjectura-se que essas atividades interferem positivamente no estado afetivo dos velhos, pois as trocas entre avós e netos desenvolvem um clima de intimidade, o que possibilita ao velho maior orgulho pessoal e mais contatos sociais. Para as crianças, os netos, mais conhecimento, mais capacidade de escuta e compreensão e respeito às gerações mais antigas (Pereira, 2023, p. 22).

A educação intergeracional é fundamental para formação da criança, seguindo a perspectiva “a criança conhece sua história de vida, resgatando-a e aprendendo a valorizar sua cultura e seus valores através da convivência e diálogo com seus avós [...]” (Oliveira, 2009, p. 30). Assim, pelos compartilhamentos de ideais e conversas que as duas gerações fortalecem seus laços culturais.

Oliveira (2018, p.16) menciona que “os avós têm grande importância na educação dos seus netos, oferecendo apoio emocional, suporte em tarefas, cuidado, atenção, podem ser confidentes e companheiros, parceiros de jogos [...]”. Nesse sentido, os avós têm um papel fundamental na formação educacional de seus netos. Gonçalves e Truccolo (2020) conceituam que:

Atividades em conjunto são importantes na manutenção da saúde mental melhorando aspectos cognitivos como a atenção e a memória, e o convívio com diferentes gerações pode resultar em efeitos positivos não somente para a pessoa idosa como também para crianças e adolescentes (Gonçalves; Truccolo, 2020, p. 130).

Na interação com as outras gerações que, tantos os idosos como as crianças melhoram seus aspectos cognitivos. Segundo Oliveira (2018), os avós apresentam uma figura muito importante no crescimento educacional de cada criança, pois por meio de suas vivências, as crianças têm influência na construção da sua personalidade e no seu desenvolvimento.

Sob tal perspectiva, Pereira (2023, p. 16) afirma que “[...] nas relações intergeracionais, o desenvolvimento de suporte emocional revelado por meio da empatia, confiança, compreensão, preocupação, e demonstrações de carinho”. Assim, para ter essa interação entre as gerações e preciso ter respeito, solidariedade e reciprocidade.

Nessa mesma concepção de Pereira (2023, p.18), “pressupõe-se que o convívio intergeracional nas intuições de ensino favorece o desenvolvimento do conhecimento, além de modificar as relações entre diferentes gerações”. Pois, com base nesse ensino, tanto os idosos como as crianças podem compreender seus valores, suas vivências e identidades.

Dessa forma, a intergeracionalidade é uma educação que traz benefícios para gerações, segundo as autoras Silva e Medina:

Existe uma distância cronológica significativa entre a pessoa idosa e a criança. Ambos vivem em fases e realidades fisiológicas e histórico-culturais diferentes. No entanto, essas diferenças podem proporcionar muitas aprendizagens e sentimentos de valorização, quando essas duas gerações têm oportunidade de convivência, troca de experiências significativas. A criança está em processo de desenvolvimento, aquisição de conhecimento e formação da própria personalidade. O idoso está carregado de conhecimentos, experiências e histórias de vida (Silva e Medina 2019, p. 623).

Sob esse olhar, as autoras Silva e Medina (2019, p. 632) afirmam que “a interatividade entre idosos e crianças, como forma pedagógica, só traz vantagens aos envolvidos, proporcionando maior troca de vivências e de experiências variadas para a construção de novos conhecimentos”. Ou seja, essa forma pedagógica de educação possibilita uma aprendizagem significativa para ambas as gerações que estão envolvidas nesse processo. Segundo Hora e Cruz:

Compreende que a pessoa idosa sempre tem algo a ensinar para as demais faixas etárias e um dos seus repasses neste espaço de promoção intergeracional está o repasse do conhecimento dos mais velhos para os mais novos, reproduzindo as relações sociais, uma atitude seletiva com respeito aos ensinamentos da tradição e às lições da experiência, o que contribui, em todo processo, com uma percepção ampliada da pessoa idosa; e com isso um maior respeito e compreensão (Hora e Cruz 2019, p. 104-105).

Para Pereira (2023, p.16), “educação intergeracional objetiva a superação de preconceitos de idade, potencializando o respeito à diversidade e à diferença, aos valores, aos costumes e às identidades individuais ou coletivas [...]”. Entende-se que os benefícios de convivência em diferentes faixas etárias são muitos e, se for usada da maneira correta contribuem para a aprendizagem, visto que o mundo inteiro tem

proposto ações em prol de relações intergeracionais com o objetivo de unir as gerações nas escolas, trazendo jovens, e velhos para contribuírem na educação das crianças.

METODOLOGIA

O trabalho objetiva compreender a importância da intergeracionalidade no desenvolvimento dos alunos nas séries iniciais. A educação intergeracional promove trocas de experiências entre as gerações, potencializando o respeito, a valorização cultural e os princípios que as pessoas idosas repassam para os seus netos, esses conhecimentos contribuem para a formação de identidades individuais e coletiva.

O trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, pois, de acordo com Godoy (1995, p.02), “hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. Dessa forma, realizou-se um estudo sobre a educação intergeracional envolvendo as vinculações entre as pessoas.

A pesquisa quanto a sua natureza é básica, pois, com base na definição de Gil (2008), a pesquisa básica se dá com base nas investigações coletadas, quando o aluno se sente curioso para investigar um determinado assunto e faz a público sua investigação para a realização de um debate com objetivo de esclarecer as dúvidas que surgirem. Logo esse tipo de pesquisa ajuda na formação crítica do indivíduo.

Quanto aos objetos de pesquisa, é descritiva. “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2008, p. 47). Assim ela busca descrever todas as informações que são verdadeiramente comprovadas, que tenham objetividade e clareza para a compreensão dos leitores.

Os procedimentos da pesquisa se enquadram na pesquisa bibliográfica, pois possibilita a compreensão da realidade Lakatos e Marconi (1992, p. 43-44) “é um levantamento de dados de todo material publicado que tem relações com tema do trabalho, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa de escrita”. Portanto, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com tudo aquilo que já foi escrito e publicado, com objetivo de nortear sua pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intergeracionalidade, abrange a colaboração e a interação entre diferentes gerações e tem se revelada uma abordagem eficaz e enriquecedora para a promoção da aprendizagem. Esta prática pedagógica não só fortalece a relação entre avós, pais e filhos, mas também contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças nos primeiros anos de escolaridade.

Ao longo deste texto, explorou-se como a intergeracionalidade traz benefícios significativos, como a transmissão de experiências de vida, valores e tradições, que enriquecem o processo educacional.

Ainda, abordou-se que, ao criar a interação entre as gerações, as escolas e educadores podem fortalecer a conexão entre a aprendizagem na sala de aula e a vida cotidiana, tornando o conhecimento mais significativo para os alunos. Isso também promove um ambiente escolar inclusivo e enriquecedor, onde as experiências de cada aluno são valorizadas e utilizadas como recursos de aprendizagem.

Portanto, a importância da intergeracionalidade na promoção da aprendizagem é inegável. Essa dinâmica intergeracional não apenas fortalece os laços familiares, mas também tece uma teia de compreensão e respeito mútuo na sociedade. Ela desafia estereótipos, promove a empatia e constrói pontes entre as diferentes fases da vida. Ao considerar-se a interdependência entre as gerações, constrói-se uma base sólida para uma sociedade mais coesa e resiliente.

Portanto, a intergeracionalidade vai além de uma abordagem educacional; ela se torna uma filosofia de vida que enriquece e fortalece a existência humana. Ao cultivar essa interconexão entre as gerações, abre-se caminho para um futuro onde a sabedoria do passado e a inovação do presente se entrelaçam, proporcionando um ambiente propício para o florescimento contínuo do conhecimento e da compreensão.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Clotilde de Barbosa Nunes Maia de. Relações inter-relacionais alternativa para minimizar a exclusão social do Idoso. **Revista Portal de Divulgação**, n. 28, ano III, dez. 2012. Disponível em: <https://revistalongevver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/321/321> Acesso em 23 maio.2023.

Geovana Borges da SILVA; Silvanis dos Reis Borges PEREIRA. A IMPORTÂNCIA DA INTERGERACIONALIDADE PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM. **JNT Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 47. VOL. 01. Págs. 39-55. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

COSTA, Amanda Pereira da; OSÓRIO, Neila Barbosa. A Intergeracionalidade na Universidade da Maturidade - Palmas – Tocantins. **Revista Humanidades e Inovação** v.8, n.42. Edição Formação de professores em tempos de crises diferentes contextos III 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/ADM/Downloads/3001-Texto%20do%20artigo-18440-1-10-20210810.pdf>. Acesso em: 12 de nov. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas: Métodos e técnicas de pesquisa social, São Paulo, p. 01-222, 15 out. 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Downloads/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais**, São Paulo, v. 35, p. 01-10, 06 jan. 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/Downloads/Pesquisa%20Qualitativa.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023.

GONÇALVES, Marizete; TRUCCOLO, Adriana Barni. **Atividades Lúdicas e de Socialização para idosos residentes em Instituições de longa permanência: uma experiência Intergeracional**. In: SAMPAIO, Edison. (Org.). Envelhecimento Humano desafios contemporâneos. Guarujá, São Paulo: Científica Digital, 2020. p. 127-144. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/livros/livro-envelhecimento-humano-desafios-contemporaneos-volume-1>. Acesso em: 25 set.2023.

HORA, Patrícia Carla da; CRUZ, Deysiene. A intergeração na educação de jovens e adultos –EJA como possibilidades de prevenção aos maus tratos intrafamiliar contra pessoa idosa. **Revista debates insubmissos**, Ano 2, v.2, n. 4. Edição Especial, Caruaru/PE, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/> Acessado em: 10 de nov. 2023.

IBGE. **Número de Idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numerode-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acessado em: 15 maio 2023.

JEAN, Evren Ney da Siva; NASCIMENTO, Greicy Oliveira; GHEDIN. Evandro Luiz Relações Intergeracionais na Educação de Jovens e Adultos: Relato de experiência com um projeto inclusivo de matemática. **Revista Foco**. Curitiba (PR) v.16. n.4, p.01-13. 2023. Disponível em: [file:///C:/Users/ADM/Downloads/1508-Article+Text-2566-2437-2-20230405%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/ADM/Downloads/1508-Article+Text-2566-2437-2-20230405%20(2).pdf). Acessado em: 12 de nov. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONE, Mariana de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. Atlas, São Paulo, p. 01-212, 1992. Disponível em: <file:///C:/Users/Downloads/Eva%20Maria%20Lakatos%20&%20Marina%20de%20Andrade%20Marconi-%20Metodologia%20do%20trabalho%20cient%20C3%ADfico.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023.

Geovana Borges da SILVA; Silvanis dos Reis Borges PEREIRA. A IMPORTÂNCIA DA INTERGERACIONALIDADE PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 47. VOL. 01. Págs. 39-55. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

LEITE, Soniárlei Vieira; FRANÇA, Lucia Helena. A Importância da intergeracionalidade para o desenvolvimento de universitários mais velhos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 831-853 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/32760>. Acesso em: 17 maio.2023.

MAGALHÃES, D. N. Intergeracionalidade e cidadania. In: PAZ, Serafim. **Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia?** Rio de Janeiro: CBCISS-ANG/RJ. (2000).

NERI, Anita Liberalesso, et. al. **Desenvolvimento e envelhecimento perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. In: PAPIRUS, Editora. (Org.). 5. Campinas, SP, 2012. Acesso em 31 maio.2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2005). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acessado em: 17 maio 20203.

OLIVEIRA, Sara Margarida Ribeiro. **A educação intergeracional como processo de desenvolvimento pessoal e social**. 2018. Tese (Mestrado em Estudos da criança, intervenção psicossociais de crianças, jovens e famílias) – Instituto de Educação, Universidade do Minho, São Paulo. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/56031#:~:text=Universidade%20do%20Minho%3A%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o,de%20desenvolvimento%20pessoal%20e%20social&text=Resumo\(s\)%3A,melhoria%20das%20condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20vida](http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/56031#:~:text=Universidade%20do%20Minho%3A%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o,de%20desenvolvimento%20pessoal%20e%20social&text=Resumo(s)%3A,melhoria%20das%20condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20vida). Acesso em 30 mai. 2023.

OLIVEIRA, Alessandra Ribeiro Ventura. **Avosidade: visão das avós e de seus netos**. 2009. 71 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/ADM/Downloads/Texto%20completo%20Alessandra%20Ribeiro%20-%202009.pdf%20avosidade.pdf>. Acessado em 27 set. 2023.

PEREIRA, Silvanis dos Reis Borges, **A intergeracionalidade por Meio da Contação de Histórias na Universidade Federal do Tocantins**. 1. ed. Palmas, TO: Seven Envents, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2483>. Acesso em 30 abr.2023.

PEREIRA, Silvanis dos Reis Borges. A intergeracionalidade por meio da contação de histórias na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins.2020. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2020. Disponível:< <http://hdl.handle.net/11612/2483>> acesso em:13 abr. 2023.

RAMOS, Anne Carolina. **Meus avós e eu: as relações intergeracionais entre avós e netos na educação das Crianças**. 2011, 464f. Tese (Doutorado) em educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em:

Geovana Borges da SILVA; Silvanis dos Reis Borges PEREIRA. A IMPORTÂNCIA DA INTERGERACIONALIDADE PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 47. VOL. 01. Págs. 39-55. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32306/000785424.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em: 30 abr. 2023.

SILVA, Raimara Lopes; Medina, Patrícia. Crianças pequenas e a pessoa idosa: contribuição intergeracional. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 10, n. 22, p.618-633, set.-dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/808>
Acessado em: 23 out. 2023.

SILVERA, Adam, 1990- **O primeiro a morrer no final**. Tradução Carlos César da Silva, João Pedroso. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022.